

Situação e oposição apóiam ação conjunta

por Márcio Chaer
de Brasília

Chamando a atenção para a nota conjunta dos países devedores da América Latina, subscrita pelo governo brasileiro, o presidente do PDS, senador José Sarney, e os líderes do governo na Câmara, Nélson Marchezan, e no Senado, Aloysio Chaves, ocuparam as tribunas das duas Casas para conclamar o Brasil a adotar uma postura mais afirmativa diante de seus credores.

"Temos de promover uma pressão dura, uma pressão enérgica para mudar essa política injusta que contempla apenas o interesse dos países industrializados", afirmou o senador Aloysio Chaves. "Eu não tenho a menor dúvida de que essa linha de endurecimento — iniciada com a nota — é o caminho certo", atalhou Marchezan. O senador Sarney, por sua vez, lembrou que "os países ricos estão desinteressados em relação aos países em desenvolvimento. Essas medidas (as altas dos juros) são decisões unilaterais e a nós só cabe aceitar".

A posição brasileira foi elogiada também pelas oposições. Mas não sem as esperadas cobranças: "Aplaudo a medida", disse da tribuna da Câmara o líder do PTD, Brandão Monteiro, que continuou: "Essa postura, contudo, vem reafirmar o ponto de vista das oposições, que, como se vê agora, sempre estiveram certas".

Para o líder do PMDB, Freitas Nobre, a medida chega "com certo atraso", mas ainda em tempo de merecer "o reconhecimento público". Essa unidade, segundo o oposicionista, "proporcionará a esses países uma defesa eficaz de seus interesses, numa justa reação à especulação financeira internacional".

O pedessista Nélson Marchezan previu que, "se essa política continuar nesse rumo, vamos quebrar o mundo rapidamente". Ele destacou a oportunidade da atitude: "As conversações bilaterais, até agora, não têm produzido os efeitos

desejáveis. Eu tenho a certeza de que a esses quatro países iniciais, aos quais se associou o Equador, outros virão juntar-se".

O líder pedessista na Câmara afirmou que a dívida totalizada dos países latino-americanos chega a quase US\$ 350 bilhões: "E cada 1% nos juros acresce essa soma de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões, o que é uma sangria. É tirar sangue de países que estão precisando de sangue. Estamos sendo exportadores de dinheiro numa época em que, para reequilibrarmos, precisamos importar dinheiro".

Marchezan prometeu, da tribuna, que todo debate nessa área será incentivado pela liderança do governo, que estimulará também quaisquer requerimentos para convocação de ministros. "As divergências partidárias não deverão influir nesse caso", acredita o pedessista.

O Peru quer reunir OEA

O embaixador peruano em Washington, Luis Marchand, pediu ontem a convocação de uma reunião para amanhã, em caráter extraordinário, do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, onde deverá propor a elaboração de um plano de emergência que promova a reativação econômica e social da América Latina e do Caribe. Fontes diplomáticas peruanas disseram ontem à Agência UPI que o pedido de Marchand foi feito a partir de orientação dada diretamente pelo presidente peruano Fernando Belaunde Terry.

As fontes salientaram que a iniciativa pode produzir a convocação posterior de uma sessão extraordinária da Assembléia Geral da OEA. Marchand proporá "a imediata elaboração de um plano prático e integral que permita à região da América Latina e do Caribe restaurar no prazo mais breve sua deteriorada economia e fortalecer sua capacidade para o cumprimento de suas obrigações internacionais".